

01/02

Clube Espanhol já quer outra etapa

Entre a Barra e a Ondina, no morro do Cristo, está sendo construída a nova sede do Centro Cultural e Recreativo Espanhol, cuja primeira etapa foi inaugurada dia 25 de julho, após nove anos e quatro meses de luta empreendida por cinco membros da colônia espanhola de Salvador, sob a presidência de Raul José Boulhosa y Boulhosa. Hoje, no entanto, o clube conta com a predominância de associados brasileiros, embora tenha sido fundado e dirigido, até agora, pelos espanhóis e seus descendentes.

Tudo começou em 1911, na rua Carlos Gomes, quando os imigrantes da Espanha fundaram o Cassino Espanhol, destinado a reuniões sociais e diversões, por iniciativa de Manuel Corrales Fernandez. Depois de algum tempo, foi transferido para a Piedade, ganhando a denominação de Centro Espanhol e mais tarde para o Corredor da Vitória, e aí recebeu, definitivamente, o nome de Centro Cultural e Recreativo Espanhol, de onde foi deslocado para o morro do Cristo, por várias razões, sendo as principais a facilidade de acesso de qualquer ponto da cidade e a dimensão da área.

A idéia de construir uma nova sede, surgiu em 1966, durante a posse da diretoria, composta de Raul Boulhosa, na presidência; José Leiro Lorenzo, vice; Marcelino Martinez Cal, tesoureiro geral; Eulogio Senra Carreiro, 1.º tesoureiro e Alfredo Pinheiro Vidal, diretor patrimonial. A partir daí foi adquirido o terreno, em 1967, e no ano seguinte lançado concurso para elaboração do projeto, saindo vencedores os arqs. Jader Tavares, Fernando Frank e Oto Gomes, que, em 1969, iniciaram a construção, com os serviços de terraplenagem — um dos mais difíceis — em

decorrência da acidentada topografia do terreno.

NOVA SEDE

Essa primeira etapa, que custou Cr\$ 15 milhões, foi construída com recursos da venda de títulos a sócios contribuintes; com uma ajuda de Cr\$ 400 mil do governo espanhol e o restante através de financiamentos dos bancos locais.

No primeiro pavimento estão a parte administrativa; secretaria, tesouraria, gerência, salas de reuniões e diretoria; museu esportivo — salões de jogos e um hall nobre. Na parte inferior deste pavimento — salão de beleza, cabeleireiros, saunas masculinas e feminina, piscinas para adultos (semi-olímpica) e crianças, bateria de vestiários para a parte esportiva com divisões para senhoras, cavalheiros, meninos e meninas; bar lanchonete ao nível das quadras, para servir aos praticantes de esportes de um modo geral; duas quadras polivalentes para basquete, vôleibol, futebol de salão; duas quadras de tênis; uma quadra para hóquei sobre patins, também utilizável para handeball e show ball. Em fins de agosto serão concluídos o campo de futebol e o parque infantil.

Em um pavimento abaixo das piscinas e sobre o mar, ficará uma boate, que inicialmente será utilizada como restaurante. E no mesmo andar onde estão as saunas será instalado um salão de festas que, futuramente, vai ser utilizado também para a realização de jogos.

Ao todo, serão construídos cerca de 8 mil m², exceto a parte náutica, que ainda será projetada. Para a segunda etapa, o Centro Cultural e Recreativo Espanhol construirá 3.300 m² de área para um gran-

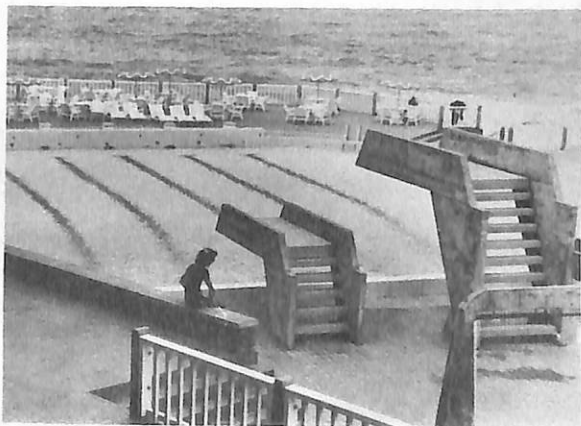
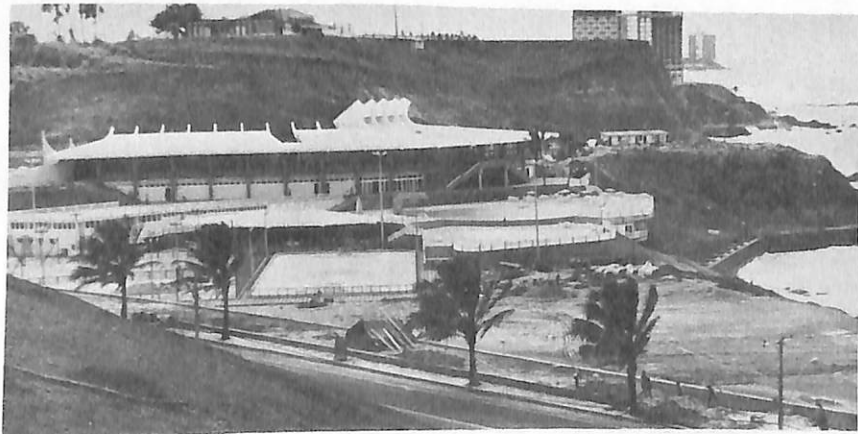
de salão de festas, recepção, convenções, salão polivalente com 1.650 m², um restaurante com 450 m², um bar com 150 m². O restante da área será utilizado como depósito.

A terceira etapa será destinada ao setor náutico. Ela ocupará a parte posterior do morro, com 11 mil m², onde haverá um quebra-mar e onde possivelmente, segundo José Leiro, presidente do clube, em exercício, será construída uma marina para guarda de lanchas e iates.

INAUGURAÇÃO

Somente nos três primeiros dias após a inauguração da primeira etapa houve uma frequência de aproximadamente 12 mil pessoas, o que deixou a diretoria do clube radiante com o empreendimento que concluíra. Segundo o presidente Raul Boulhosa, a idéia da construção da nova sede surgiu da necessidade de atualização das atividades da agremiação. A velha sede do Corredor da Vitória foi edificada dentro dos padrões de Clube Social de então, mas as limitações da área não permitiram às diretorias modernizá-la de acordo com as novas necessidades. Todos ansiavam pela atualização do Centro e "isso cresceu e criou as condições para cristalizar a decisão de atualizarmos".

Para que a construção da nova sede fosse efetivada, o Clube Espanhol fez 500 sócios patrimoniais fundadores. "A esses 500 pioneiros, diz Raul Boulhosa, somaram-se outros importantes colaboradores, que deram condições de continuidade ao projeto. Hoje, o número de sócios é de 1.170, sem contar os 1.146 jovens que constituem os quadros infantis e juvenis e que serão os futuros responsáveis pela entidade".



O verão baiano de 1975 já conta com a primeira etapa do Clube concluída, enquanto a segunda começa. E a piscina é um dos melhores atrativos turísticos